

Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais*The reasons for successful exclusive breastfeeding from the parents' perspective**Motivos del éxito de la lactancia exclusiva en la perspectiva de los padres*Patrícia Pereira Cabral¹, Camila Silva Barros², Maria Gorete Lucena de Vasconcelos³, Marly Javorski⁴, Cleide Maria Pontes⁵¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Recife, PE, Brasil. E-mail: patriciapereiraq@yahoo.com.br.² Enfermeira. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, nível Mestrado, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, PE, Brasil. E-mail: milasbarr@gmail.com.³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora Associada da UFPE. Recife, PE, Brasil. E-mail: mariagorete47@hotmail.com.br.⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da UFPE. Recife, PE, Brasil. E-mail: marly_11j@hotmail.com.⁵ Enfermeira, Doutora em Nutrição. Professora Titular da UFPE. Recife, PE, Brasil. E-mail: cmpontes@hotmail.com.br.**RESUMO**

Estudo descritivo, exploratório, qualitativo objetivou compreender os motivos atribuídos pelos pais para o sucesso da amamentação exclusiva do filho durante os seis meses de vida. As informações obtidas das entrevistas semiestruturadas com oito casais, cujos filhos foram amamentados exclusivamente até o sexto mês de vida, com idade entre sete e vinte meses, acompanhados no ambulatório de puericultura de um Hospital Escola, em Recife-PE, foram submetidas à análise de conteúdo temática e interpretadas à luz dos constructos da teoria das Representações Sociais. Desta análise emergiram quatro temas: enfrentamento dos obstáculos norteado pela persistência, satisfação e vantagens da amamentação; o querer amamentar; suporte Divino e da rede social; participação efetiva do pai. O leite materno foi representado como o melhor alimento durante os primeiros seis meses de vida da criança. O apoio positivo da rede social da mulher e o seu querer em amamentar direcionaram o sucesso da prática da amamentação exclusiva.

Descritores: Aleitamento Materno; Pais; Pesquisa Qualitativa; Enfermagem.**ABSTRACT**

The objective of this descriptive, exploratory, qualitative study was to understand the reasons that parents assign to successful exclusive breastfeeding of their child during six months of life. Subjects were eight couples, whose children received exclusive breastfeeding until the age of six months, ages between seven and twenty months, followed in a childcare outpatient clinic of a Teaching Hospital in Recife, in the state of Pernambuco. The information obtained through semi-structured interviews were submitted to thematic content analysis and interpreted under the light of the Social Representations Theory. The analysis revealed four themes: facing obstacles guided by persistency, satisfaction and the advantages of breastfeeding; wanting to breastfeed; support from God and social; effective participation of the father. Breast milk was reports as being the best food during the first six months of life. Women's positive support from the social network and her wish to breastfeed are what lead to successful exclusive breastfeeding.

Descriptors: Breast Feeding; Parents; Qualitative Research; Nursing.**RESUMEN**

Estudio descriptivo, exploratorio, cualitativo, objetivando comprender los motivos atribuidos por los padres al éxito de la lactancia exclusiva del bebé en los seis primeros meses de vida. Informaciones obtenidas de ocho parejas en entrevistas semiestructuradas, sus hijos fueron exclusivamente amamantados hasta el sexto mes de vida, con edad de siete a veinte meses, en seguimiento ambulatorio de puericultura de Hospital Escuela de Recife-PE. Las entrevistas fueron sometidas a análisis de contenido temático e interpretadas según constructos de la Teoría de las Representaciones Sociales. Emergieron cuatro temas: enfrentamiento de obstáculos orientado por la persistencia; satisfacción y ventajas de la lactancia; querer amamantar; soporte Divino y de la red social; participación efectiva del padre. La leche materna fue considerada el mejor alimento durante los primeros seis meses de vida. El apoyo positivo de la red social de la mujer y su voluntad de amamantar condujeron al éxito practicando la lactancia exclusiva.

Descriptores: Lactancia Materna; Padres; Investigación Cualitativa; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Um número significativo de mulheres, a despeito dos estímulos e orientações em prol da amamentação, não consegue atingir as recomendações da Organização Mundial da Saúde: amamentação exclusiva até os seis meses e associada a outros alimentos até os dois anos ou mais de vida da criança⁽¹⁾.

No entanto, a situação do aleitamento materno no Brasil melhorou significativamente na última década⁽²⁾, e apesar das adversidades, existem mães que vivenciam a prática da amamentação exclusiva de maneira positiva. Porém, são poucos os estudos descritos na literatura que buscam retratar a predisposição para o sucesso da amamentação exclusiva⁽³⁾.

Neste contexto, este estudo defende a ideia de que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança é uma prática possível. Desta forma, considera-se relevante desvendar os motivos deste sucesso, bem como compreender a dinâmica adotada pelos casais que conseguem sustentar esta prática como uma das estratégias para promoção e participação conjunta do pai, mãe e criança no processo da amamentação. Além disso, ressalta-se como diferencial desta pesquisa esclarecer a comunidade científica como o pai pode apoiar a companheira no sucesso da amamentação exclusiva, haja vista que é uma temática pouco estudada⁽⁴⁾.

Assim, os resultados obtidos poderão elucidar os motivos apoiadores para a manutenção do aleitamento materno exclusivo, durante os seis meses de vida da criança, proporcionando aos profissionais de saúde e a sociedade melhor compreensão sobre esta prática, para ampliar o seu período de duração, pois ainda não está consolidada no Brasil⁽⁵⁾: a prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses, no conjunto das capitais brasileiras e Distrito Federal é de 41%, e na cidade de Recife-PE, situada na região nordeste do país é de 38,3%⁽⁶⁾.

Para desvendar a realidade em que se insere a prática da amamentação exclusiva até os seis meses de vida da criança, na percepção dos pais e mães que vivenciaram o processo, optamos pelos fundamentos teóricos da Teoria das Representações Sociais. Entendemos que este referencial possibilita ao pesquisador acessar a subjetividade da ação, identifica o processo de apropriação e utilização de conteúdos do saber científico e popular sobre a amamentação.

Essa internalização remete-se aos significados articulados e hierarquizados, apreendidos a partir de conhecimentos já existentes, emergidos do contexto histórico, cultural e social, que entrelaçam o processo do amamentar, transformando-se no conhecimento do senso comum, construído e partilhado por esse grupo⁽⁷⁾.

Os estudos ancorados nas Representações Sociais, a teoria do senso comum, moduladores do pensamento, permite compreender e explicar à realidade social, os comportamentos, as tomadas de decisões, a construção de novos conhecimentos que modificam o cotidiano, direcionam a ação frente aos fenômenos sociais como, por exemplo, a amamentação⁽⁸⁾.

A partir desta reflexão, indagamos: quais os motivos referidos pelos casais que direcionaram e sustentaram a prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do seu filho? Assim, o objetivo deste estudo é compreender os motivos atribuídos pelos pais para o sucesso da amamentação exclusiva do filho durante os seis meses de vida.

MÉTODOS

Este estudo descritivo, exploratório, conduzido pela abordagem qualitativa, foi realizado no período de setembro de 2009 a fevereiro de 2010, com oito casais. O número de participantes foi estabelecido pelo critério de saturação das falas⁽⁹⁾. Quanto aos critérios de seleção foram determinados que cada casal deveria ser casado ou viver em união estável, ser os pais biológicos dos filhos com faixa etária a partir do sexto mês e um dia de vida, amamentados apenas com leite materno até o sexto mês de idade, acompanhados no ambulatório de puericultura de um Hospital Escola, em Recife-PE.

Para a identificação dos casais, foi realizada uma pesquisa nos prontuários das crianças, acompanhadas no referido serviço, identificando como elas foram alimentadas nos primeiros seis meses de vida. Aquelas que receberam apenas leite materno, neste período foram selecionadas e os pais foram contatados por telefone ou no próprio ambulatório. O casal que atendia aos critérios de seleção e que aceitou participar livremente da pesquisa foi agendado, segundo a sua disponibilidade, o dia para a coleta de dados.

Nesta coleta, optamos pela técnica de entrevista semiestruturada, guiada por quatro questões norteadoras, sendo que duas foram direcionadas à mãe e duas ao pai, respectivamente: Como foi amamentar

exclusivamente até o sexto mês de vida do seu filho? O que levou você a sustentar a amamentação exclusiva até seu filho completar seis meses de vida? O que você achou do seu filho ser amamentado exclusivamente com leite materno até o sexto mês de vida? Como foi a sua participação no processo de amamentação exclusiva durante os seis meses de vida do seu filho?

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os casais foram entrevistados individualmente, no mesmo dia e em momentos diferentes, na sua residência. A média de duração das entrevistas foi de 20 minutos, gravada por meio de aparelho MP4 e, em seguida transcrita na íntegra. A exatidão e a precisão dos dados transcritos foram realizadas por meio da escuta da gravação, pelas autoras do estudo, individual e separadamente, conferindo a validação destas transcrições⁽¹⁰⁾.

As falas foram submetidas à análise de conteúdo, na modalidade temática⁽¹¹⁾. Inicialmente, as transcrições das falas foram lidas várias vezes, intercalando com a escuta. Em seguida, as transcrições das falas foram adicionadas em uma grelha e cada entrevista foi analisada separadamente, sendo recortados os núcleos de sentido, a unidade de significação (palavras, frases), que respondia as perguntas norteadoras das entrevistas realizadas. A partir de então os núcleos de sentido foram agrupados pelo número de vezes que se repetiam e codificados pelas

suas semelhanças relacionadas à semântica, transformando-se nas subcategorias. Estas foram reagrupadas, por meio de inferência interpretativa, de acordo com as mensagens emergidas das falas dos casais, para a construção das categorias ou temas, representando a expressão significativa dos motivos que impulsionaram o casal a manter o aleitamento materno exclusivo, até o sexto mês de vida do filho.

Estes temas foram interpretados com base nos constructos da Teoria das Representações Sociais, construção social de um conhecimento de senso comum elaborado dentro das interações sociais, através dos valores, das crenças e culturas, partilhadas por um determinado grupo social, dando lugar a uma visão comum das coisas⁽⁷⁾.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Centro de Ciências de Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, protocolo CAAE – 0286.0.172.000-08. E para garantir os preceitos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde⁽¹²⁾, foram atribuídos nomes fictícios, acrescidos de um número (1, 2...), de acordo com a ordem das entrevistas, para identificação dos participantes.

RESULTADOS

As características pessoais dos casais e os aspectos relacionados à amamentação dos respectivos filhos são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos casais e respectivos filhos. Recife, PE, 2009.

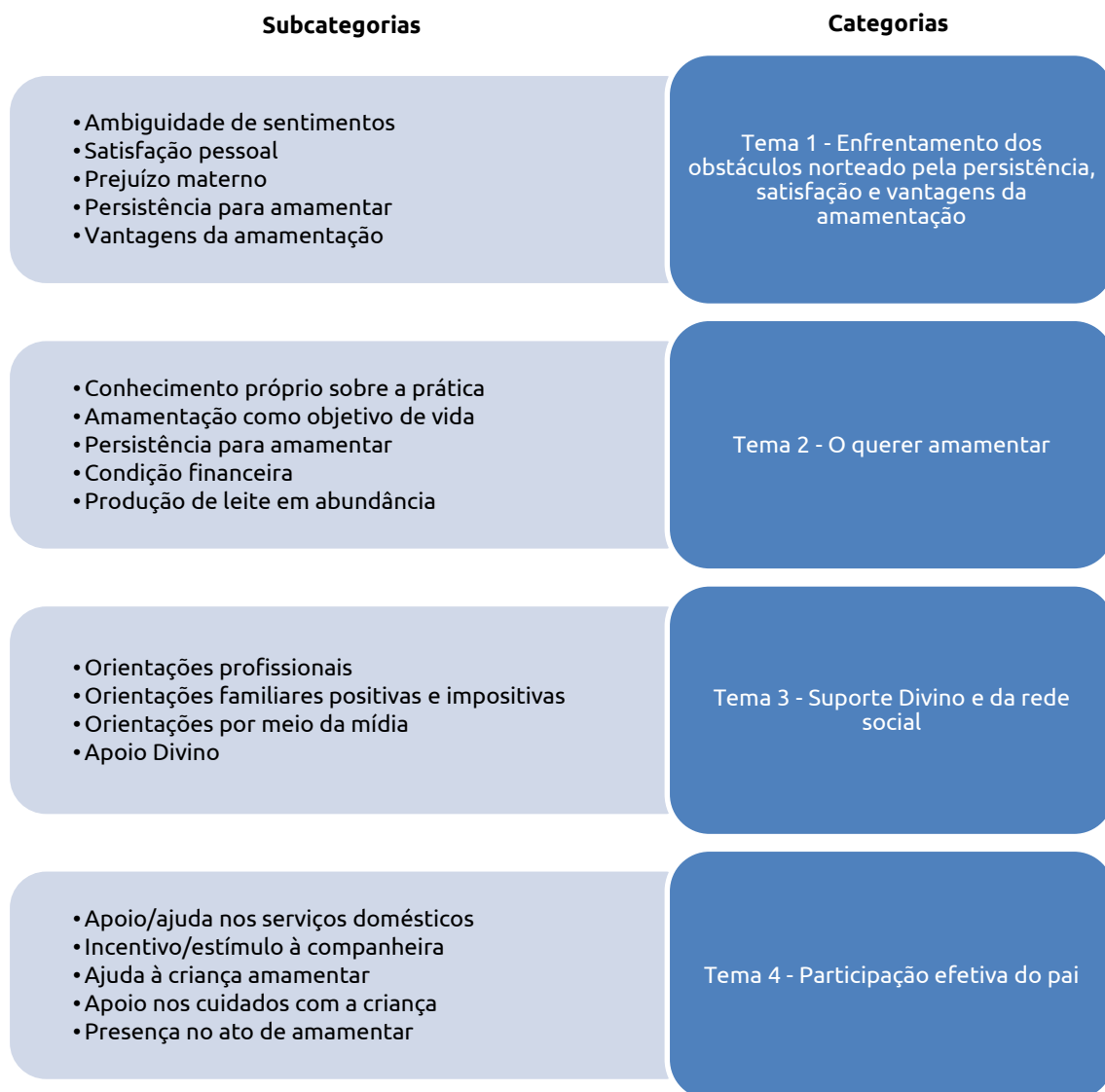
Nº	Casal						Filho	
	Nome	Idade* (Anos)	Nível Escolar	Acompanhou/Realizou pré-natal	Orientação sobre amamentação	Amamentação anterior e sucesso	Idade (Meses)	Sexo
1	João	39	EMC	Sim	–	–	8	F
	Maria	36	EMC	Sim	Sim	Não		
2	José	47	EFI	Sim	–	–	10	M
	Glória	26	EFI	Sim	Sim	Sim		
3	Pedro	26	EMC	Não	–	–	13	M
	Rita	21	EMI	Não	Sim	Não		
4	Carlos	28	EMC	Sim	–	–	7	F
	Raquel	19	EMC	Sim	Sim	Não		
5	Felipe	32	EMC	Sim	–	–	12	F
	Priscila	18	EMI	Sim	Sim	Não		
6	Paulo	33	EFC	Sim	–	–	12	M
	Cláudia	36	EMI	Sim	Sim	Sim		
7	Murilo	29	EMC	Sim	–	–	9	F
	Rute	21	EMC	Sim	Sim	Não		
8	Bruno	24	EMC	Sim	–	–	23	M
	Fabiana	20	ESI	Sim	Sim	Não		

EFC= ensino fundamental completo; EFI= ensino fundamental incompleto; EMC= ensino médio completo; EMI= ensino médio incompleto; ESI= ensino superior incompleto.

Das falas emergiram quatro categorias temáticas: Enfrentamento dos obstáculos norteado pela persistência, satisfação e vantagens da amamentação; O

querer amamentar; Suporte Divino e da rede social; Participação efetiva do pai. As subcategorias que subsidiaram estes temas estão descritas na Figura 1.

Figura 1: Subcategorias e categorias emergidas das falas dos casais do estudo. Recife, PE, 2009.



Tema 1 - Enfrentamento dos obstáculos norteado pela persistência, satisfação e vantagens da amamentação

O estudo revela que os participantes vivenciaram, ao mesmo tempo, sentimentos opostos, positivos e negativos, em algum momento dos seis meses do processo da amamentação exclusiva:

...Ela amamentava assim durante a noite, duas vezes, seis vezes à noite, foi um período de adaptação um pouco difícil, mas gratificante... (Felipe 5).

Nesse cenário de ambivalência muitas das mães entrevistadas passaram por dificuldades no amamentar

acarretando dano corporal e/ou emocional para as mesmas:

...Eu não tinha leite nenhum, então ela (bebê) sugou bastante e feriu todos dois (mamilos). Eu fiquei com febre, senti muita dor, quando ela (bebê) pegava no peito eu chorava, foi um tormento só. Passei muitas noites chorando sem conseguir... (Maria 1).

Porém, na transposição destes obstáculos envoltos pela dor, sofrimento e incertezas, durante o período de amamentação exclusiva, esta mesma mulher representou o amamentar pela satisfação:

...Hoje em dia eu adoro dar de mamar, tenho prazer... (Maria 1).

Embalado pelo sentimento de satisfação, um dos pais entrevistados, companheiro de Maria, revelou que o ato de amamentar permite a mãe vivenciar sentimentos que nenhum homem vivenciaria:

...É muito bonito você ver a criança no seio, acalentada, calma, tranquila... eu acredito que só quem sente isso é a mãe... (João 1).

Neste contexto de superação das dificuldades vividas durante a amamentação exclusiva do filho, para o sucesso desta prática, até os seis meses de vida da criança, algumas mães mantiveram a persistência constante em amamentar:

...Eu vou tentar, ela só vai pegar o meu peito... só com muita persistência porque foi difícil... eu ia contra mim mesmo, dizendo não, eu vou conseguir... eu quase que desistia, aí eu disse não, vou desistir não... (Maria 1).

Também, foi verificado que a manutenção da amamentação exclusiva por seis meses pode ter sido impulsionada pelos conhecimentos que todos os casais possuíam acerca dos benefícios para a criança:

Enquanto ele (bebê) tava somente amamentando não teve muita doença, não ficou muito doente, também sempre ficava mais do que o peso ideal... (Rita 3).

Ainda sobre o conhecimento dos casais, observamos que um dos pais participantes mencionou que as vantagens da amamentação exclusiva não estão só centradas na saúde da criança, mas também na saúde da mulher:

...A única coisa todo mundo já sabe que a amamentação é para saúde da criança, não da mãe, mas também ajuda a mãe, no sistema imunológico da mãe também... (Paulo 6).

Além dos benefícios para a criança e mulher, outra vantagem foi revelada, a economia, a qual pode ter contribuído para a sustentabilidade da amamentação exclusiva:

...Até melhor que eu não gasto muito... (Carlos 4).

Outro fator determinante no sucesso da amamentação exclusiva encontra-se inserido entre as vantagens do amamentar, a solidez do vínculo mãe-filho. Apesar de que algumas mães entrevistadas representaram esse vínculo afetivo como uma forma de dependência da criança pela mãe:

...Ela (bebê) fica mais apegada à mãe, dormia bem juntinho de mim, entendesse? Era a hora que ela dormia mais, só ficava mamando e querendo ou não. É bom o contato com a mãe e a filha (Priscila 5).

...No momento que eu tava amamentado eu tava sentindo o calor dele (bebê), do corpo dele, e é como se eu tivesse recebendo um agradecimento dele, por ele tá sendo alimentado e é muito bom ter o contato da mãe com o bebê... (Rute 7).

...E até agora (bebê) ele mama e come também, já se viciou no peito que não quer mais largar o peito até agora (Rita 3).

Tema 2 - O querer amamentar

A representação da amamentação exclusiva como a forma mais adequada de alimentação para a criança até os seis meses de vida, bem como a formulação de objetivo de vida das participantes deste estudo, determinaram a decisão dessas mulheres em amamentar, sendo essa, estabelecida antes mesmo do nascimento do filho, pelos conhecimentos construídos:

...Sempre pelas palestras me diziam que era o melhor alimento e que podia substituir água, então o leite materno é que era fundamental, então eu já botei na minha cabeça que tinha que ser desse jeito... (Maria 1).

Também, observamos que a produção abundante de leite, por parte de algumas mulheres ou a dificuldade financeira em que se encontrava uma das participantes do estudo, contribuiu para a construção dessa decisão, sustentando o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida do filho:

...Da minha menina eu queria muito também dar assim, só que não foi desse mesmo jeito, porque não tinha muito leite a primeira vez, mas da segunda vez eu tinha leite, aí eu fui dando a ele até agora (Rita 3).

...a condição também não dava, o salário era pouco, também não tinha como, porque o leite dele não podia dar qualquer leite, tem o leite certo... (Rita 3).

Tema 3 - Suporte Divino e da rede social

Na manutenção dos seis meses de amamentação exclusiva ressaltamos a presença dos membros da rede social, fornecendo o apoio de maneira formal e informal. Neste sentido, as mulheres participantes receberam orientações adequadas e/ou impositivas ou intensificadas pelos profissionais de saúde, antes ou após o nascimento do filho. Além do suporte profissional, os familiares se fizeram presentes, inclusive o companheiro, até mesmo aquele que apoiava com imposição:

Aqui as meninas (enfermeiras) me orientaram muito... (Raquel 4).

As orientações que eu recebi do posto de só amamentar até os seis meses que seria bom pra saúde dela, aí eu fui de acordo com o posto que me orientou (Fabiana 8).

...Meu esposo sempre muito ao meu lado... minha cunhada... sabia mais do que eu... aqui Maria (o companheiro falando para sua companheira segundo a sua fala) 'a boca dela tá toda marronzinha, isso é o colostro, isso tá saindo direitinho, não se preocupe não'... (Maria 1).

Mas ele (companheiro) ficava reclamando que não podia, que tinha que falar com os médicos. Aí eu continuei amamentando. Ele (companheiro) falava que poderia adoecer ele (bebê) e poderia não se dar com outras coisas, eu não poderia saber o que dar a ele (bebê) no momento... (Glória 2).

Ainda, inserido nesta rede social, percebemos que a mídia e o suporte Divino contribuíram positivamente para a construção do conhecimento das representações sociais acerca da amamentação e no enfrentamento de medos e limitações das mães, respectivamente, fortalecendo o processo do aleitamento materno exclusivo:

...Vi uma entrevista pela TV que o leite de peito é o mais importante para criança, assim, até os seis meses para ele crescer mais forte, sadio, assim, sem ele pegar essas infecções (Cláudia 6).

...Foi graças a Deus que eu consegui, se não... eu dizia assim: meu Deus será que todas as mulheres têm prazer de dar de mamar, e como é que eu não tenho, porque eu sinto dor, não

gosto, dá agonia. Pedia muito para mudar isso, porque graças a Deus mudou... só Deus mesmo que explica isso (Maria 1).

Tema 4 - Participação efetiva do pai

No contexto da rede social, os pais forneceram algum tipo de suporte no período da amamentação exclusiva, desde a presença constante, ajudando a criança a amamentar, incentivando à nutriz, mesmo de modo impositivo, e o apoio nos cuidados com o filho:

...sempre acompanhei desde que ele (bebê) começou a tomar leite de peito (Pedro 3). ...Ajudando a ele (bebê) a mamar também, animando ele para mamar... (José 2).

Umas vezes ele (bebê) se agoniava, e a gente (pai e companheira) colocava no peito, pronto... Glória (companheira/nome fictício) mesmo já quer tirar o peito... mas não vai tirar nem tão cedo (José 2).

...troquei uma fraldinha... quando ela (bebê) estava dormindo e se acordava, eu dizia: olha a menina, ela quer amamentar, quer leite. Então eu sempre estava presente... a gente (companheiro e cunhada) foi incentivando... não dar nada... (João 1).

Além disso, os pais participantes revelaram que existem alguns entraves que dificultam o envolvimento deles no processo de amamentação exclusiva, como por exemplo, o trabalho e o receio de atrapalhar:

...Eu não tive como ajudar assim não. Eu passo dia trabalhando, só chego à noite (Bruno 8).

...não acho que eu tenha participado... acho que eu atrapalhava mais do que ajudava (Murilo 7).

DISCUSSÃO

A alegria, o prazer, a realização pessoal, o estresse, o sofrimento e a dor fizeram parte da teia de emoções/dificuldades dos casais que vivenciaram a amamentação. Estas representações sociais do processo do amamentar confirmam que esta prática pode ser prazerosa e menos complicada para alguns, difícil e estressante para outros.

Neste sentido, a escolha em amamentar se desenvolve dentro de um contexto sociocultural, sendo influenciado pela cultura, crenças, tabus e pessoas da rede social daquele contexto⁽¹³⁾, determinando

diferentes significados do aleitamento materno para quem o vivencia, que podem interferir na decisão de amamentar⁽¹⁴⁾.

O amamentar é uma função por excelência da mulher e, de acordo com as expectativas culturais, constitui-se momento de realização plena da feminilidade, de satisfação pessoal, mesmo sob a influência do meio social. Portanto, o aleitamento materno encontra-se na dimensão do domínio de vida da mulher⁽¹⁵⁾, ficando sempre com a mãe, em última instância, a responsabilidade da decisão em amamentar⁽³⁾, reforçando o senso comum de que esta prática é atrelada ao amor materno⁽¹⁶⁾.

Assim, um dos motivos para que as mulheres deste estudo decidissem amamentar foi a determinação pessoal de cada uma, alicerçada no conhecimento adquirido, de diversas fontes ao longo dos anos. Isso sinaliza que estes conhecimentos podem ter a representatividade de escolha e predisposição em amamentar⁽¹⁷⁾.

Logo, o querer amamentar desse grupo de pessoas foi construído a partir da formulação de objetivo de vida e da representação da amamentação exclusiva para a saúde dos seus filhos, além da percepção da presença abundante de leite materno, representação que influenciou a sustentabilidade dessa prática por seis meses de vida dessas crianças.

Ademais, a prática da amamentação deve ser centralizada na conjugalidade e plenitude de todos os membros da família, envolvendo, desta forma, o homem no processo do amamentar⁽¹⁸⁾. Assim, foram reveladas vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos paternos durante os seis meses da amamentação exclusiva.

Neste contexto, tanto as mulheres como os homens, demonstraram possuir conhecimentos adequados quando associaram a amamentação exclusiva à saúde da criança, representando que o leite materno é fonte segura de prevenção de várias doenças, e proporciona o crescimento e desenvolvimento do filho⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Certamente, essa construção do conhecimento do senso comum da coletividade pode ser reflexo do impacto decorrente dos trabalhos desenvolvidos ao longo dos anos pelos profissionais de saúde, das pesquisas realizadas nas duas últimas décadas contribuindo para melhor compreensão das vantagens do

aleitamento materno para a criança e para a mulher⁽²¹⁾, como também à família, à instituição e à sociedade⁽²²⁾, e dos fatores associados ao desmame precoce⁽²³⁾.

O fenômeno das representações sociais do grupo estudado, aqui apresentado, não se resumiu aos acontecimentos culturais ou políticos, constituiu uma forma de pensamento social que incluiu as informações recebidas pela educação e pela comunicação social circulantes na sociedade, como a mídia.

Nas fragilidades encontradas no período da amamentação exclusiva, vários foram os motivos que surgiram durante este processo, tendo como destaque os problemas mamários, que poderiam ter prejudicado a prática de amamentação exclusiva por seis meses. No entanto, de alguma forma estas dificuldades foram superadas, talvez pela maior valorização dos benefícios da amamentação culminando com o sucesso e duração adequada desta prática.

Também foram encontrados outros motivos que influíram para o sucesso da amamentação, como a economia familiar que foi citada como uma das vantagens, fornecendo o suporte, ou até mesmo, impedindo a interrupção da amamentação. Vantagem como essa, não pode ser esquecida, principalmente em países, como por exemplo o Brasil, onde a morbidade e mortalidade infantil poderiam ser prevenidas pelo aleitamento materno⁽²¹⁾.

Outra vantagem observada foi o vínculo mãe e filho, aqui representado por duas vertentes. A primeira de que o grupo o reproduziu positivamente, como ser prazeroso à mulher o contato físico com a criança, contribuindo indiretamente para fomentar o apego seguro. A segunda vertente revelou uma percepção mais negativa desse vínculo, pela formação da dependência da criança pela mãe. Essa dependência pode de maneira errônea fazer com que as mães deixem de amamentar⁽²⁴⁾.

O suporte dos profissionais, inclusive do enfermeiro, envolvidos na assistência também contribuiu para o sucesso desta prática, por meio da educação em saúde, colaborando para a construção positiva das percepções acerca da amamentação. Assim, é importante prover cada vez mais informações adequadas desde cedo, utilizando os programas educacionais em saúde. Logo, os obstáculos que possam estar presentes na prática da amamentação sejam substituídos por novas concepções do amamentar.

Além dos profissionais e do suporte Divino, os pais/companheiros participaram efetivamente deste processo, apoiando suas companheiras, cada um da sua maneira e na medida em que foi possível: estando presente, incentivando-a, trocando fralda, pegando a criança no colo ou ajudando a colocá-la no peito. Isto revela que o amamentar pode ser vivenciado por todos, independentes de ser homem ou mulher, que mantêm vínculo com a mãe e o filho, por meio do envolvimento, acolhimento, escuta, compreensão e processo de ajuda⁽²⁵⁾.

Assim, o sucesso da amamentação exclusiva originou-se no significado construído a partir de aspectos biológicos e psicossociais do grupo de casais durante toda a vida cotidiana, onde foram absorvidas e interpretadas concepções estabelecidas antes e durante suas experiências com o processo do amamentar.

CONCLUSÃO

As representações sociais elaboradas pelos casais revelaram que a prática da amamentação exclusiva por seis meses é possível de ser adotada. É uma decisão nutricional e sociocultural, confirmando que ainda é representada como um ato biológico, histórico e psicologicamente delineado. Por isso, vários motivos interagiram diretamente com os atores envolvidos neste contexto, como a educação, no âmbito individual e

coletivo, influenciando na mudança de pensamentos/attitudes em relação a esta prática.

Outro motivo desvelado foi que a rede social, formada por profissionais de saúde, familiares e companheiro, tornou-se aliada no processo do amamentar exclusivo, apoiando estas mulheres. O querer amamentar, baseado num conhecimento adquirido pelas mulheres deste estudo, ao longo dos anos, foi uma representação social que sustentou a oferta de apenas leite materno nos seis primeiros meses de vida do filho.

Os motivos revelados pelos casais por meio dos seus sentimentos, emoções, desejos, comportamentos, conflitos, contradições e crenças delinearam os caminhos, os quais os profissionais de saúde, com destaque para os profissionais da Enfermagem, possam trabalhar as representações sociais entorno da amamentação exclusiva, possibilitando aumentar o período de duração desta prática, otimizando e valorizando a satisfação da mulher e/ou dos casais.

Logo, torna-se necessário que as instituições de saúde capacitem os profissionais envolvidos com a amamentação para que estejam aptos a reconhecerem as mudanças do amamentar, melhorando a qualidade da promoção dessa prática e do sistema de apoio durante todo processo no contexto social de cada família, sempre apoiando e acolhendo a nutriz e seu companheiro.

REFERÊNCIAS

- World Health Organization. The Optimal Duration of Exclusive Breastfeeding. Report of an Expert Consultation. Geneva:World Health Organization, 2001.
- Venancio SI, Escuder MML, Saldiva SRDM, et al. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. *J Pediatr* 2010;86(4):317-24.
- Machado MMT, Bosi MLM. Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da Rede de Serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil. *Rev bras saude matern infant* 2008;8(2):187-96.
- Silva PP, Silveira RB, Mascarenhas MLW, Silva MB, Kaufmann CC, Albernaz EP. A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno. *Rev. paul. pediatr.* 2012;30(3):306-13.
- Chaves MMN, Farias FCSA, Apostólico MR, et al. Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. *Rev Esc Enferm USP [Internet]*. 2011 [acesso em 26 Dez 2011];45(1):199-205. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/28.htm>.
- Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- Santos MFS, Almeida LM. Diálogos com a teoria das representações sociais. 1 ed. Recife: Editora Universitária da UFPE; 2005.
- Moscovici S. Representações sociais. Investigações em psicologia social. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012.
- Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad Saude Publica* 2011;27(2):389-94.
- Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7 ed. Porto Alegre : Artmed; 2011
- Bardin L. Análise de Conteúdo. 1 ed. Brasil: Edições 70; 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional da Saúde. Resolução nº 196/96. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. 1996.
- Fujimori E, Nakamura E, Gomes MM, Jesus LA, Rezende MA. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. *Interface comun. saúde educ.* 2010;14(33):315-27
- Silva MBC, Moura MEB, Silva A. Desmame precoce: representações sociais de mães. *Rev. eletrônica enferm.* [periódico na Internet]. 2007 [acesso em 30 Dez 2011];9(1):31-

50. Disponível em:

<www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a03.htm>.

15. Aragaki IMM, Silva IA. Percepção de nutrizes acerca de sua qualidade de vida. *Rev Esc Enferm USP* [periódico na Internet]. 2011 [acesso em 26 Jul 2011];45(1):71-8. Disponível em:

<www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/10.pdf>.

16. Carrascoza KC, Possobon RF, Costa-Júnior AL, Moraes ABA. Aleitamento materno em crianças até os seis meses de vida: percepção das mães. *Physis* 2011;21(3):1045-59.

17. Polido CG, Mello DF, Parada CMGL, Carvalhaes MABL, Tonete VLP. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico *Acta paul. enferm.* 2011;24(5):624-30.

18. Pontes CM, Osório MM, Alexandrino AC. Building a place for the father as an ally for breast feeding. *Midwifery* 2009;25:195-202

19. Parizoto GM, Parada CMGL, Venâncio SI, et al. Tendência e determinantes do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de seis meses. *J Pediatr* 2009;85(3): 201-8.

20. Marques ES, Cotta RMM, Botelho MIV, Franceschini SCC, Araújo RMA, Lopes LL. Rede social: desvendando a teia de relações interpessoais da nutriz. *Physis* 2010;20(1):261-81.

21. Caminha MFC, Serva VB, Arruda IKG, Filho Batista M. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. *Rev. bras. saúde matern. infant.* 2010;10(1):25-37.

22. Baptista GH, Andrade AHHKG, Giolo SR. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças de famílias de baixa renda da região sul da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2009;25(3): 596-604.

23. Leone CR, Sadeck LS, Paulistana PRPM. Fatores de risco associados ao desmame em crianças até seis meses de idade no município de São Paulo. *Rev. paul. pediatr.* 2012;30(1):21-6.

24. Buchala LM, Moraes MS. Amamentação vivenciada com sucesso por um grupo de mulheres. *Arq. ciênc. saúde.* 2005;12(4):177-82.

25. Pontes CM, Alexandrino AC, Osório MM. O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo. *Rev. bras. saúde matern. infant.* 2009;9(4): 399-408.

Artigo recebido em 30/01/2012.

Aprovado para publicação em 23/01/2013.

Artigo publicado em 30/06/2013.